



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

ELEORDANO BRUNO DE MEDEIROS SOARES

**USO DE NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO (NTIC) COMO RECURSOS DIDÁTICOS:
A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA DO ENSINO
PÚBLICO DO CARIRI PARAIBANO.**

**SUMÉ - PB
2018**

ELEORDANO BRUNO DE MEDEIROS SOARES

**USO DE NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO (NTIC) COMO RECURSOS DIDÁTICOS:
A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA DO ENSINO
PÚBLICO DO CARIRI PARAIBANO.**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais do
Centro de Desenvolvimento Sustentável
do Semiárido da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
Ciências Sociais.**

Orientador: Professor Me. Emilson Ferreira Garcia Junior.

**SUMÉ - PB
2018**

S676p Soares, Eleordano Bruno de Medeiros.

Uso de Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) como recursos didáticos: a perspectiva dos professores de Sociologia do Ensino Público do Cariri Paraibano. / Eleonardo Bruno de Medeiros. - Sumé - PB: [s.n], 2018.

59 f.

Orientador: Professor Me. Emilson Ferreira Garcia Junior.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Ensino de Sociologia. 2. Novas tecnologias da informação e comunicação. 3. Recursos didáticos. 4. Professores de sociologia I. Título.

CDU: 316:37(043.1)

ELEORDANO BRUNO DE MEDEIROS SOARES

**USO DE NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO (NTIC) COMO RECURSOS DIDÁTICOS:
A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA DO ENSINO
PÚBLICO DO CARIRI PARAIBANO.**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais do
Centro de Desenvolvimento Sustentável
do Semiárido da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
Ciências Sociais.**

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Me. Emilson Ferreira Garcia Junior
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professora Ma. Maria da Conceição Gomes de Miranda
Examinadora I – DME/CE/UFPB**

**Professor Rodolpho Rafael de Oliveira Santos
Especialista em Mídias Digitais, Comunicação e Mercado
Examinador II – CESREI**

Trabalho aprovado em: _____ de março de 2018.

SUMÉ - PB

Aos meus pais, que foram grandes incentivadores e que sempre acreditaram nos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que guia cada passo dado em toda a minha vida, e que não somente nestes anos como universitário, mas em todos os momentos é essencial e autor do meu destino.

A minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. A minha mãe Luzineide, meu maior exemplo, heroína que me apoia e incentiva nas horas difíceis de desânimo e cansaço. Ela que me ensinou o real significado de ser professor. A meu pai Edmarcos, que com muito carinho e apoio, não mediu esforços para que eu chegasse até aqui. As minhas irmãs: Elayane por crescer comigo e estar sempre ao meu lado, Roberta por nos melhores e piores momentos preencher o vazio com muita alegria, e principalmente a Rosana por partilhar junto a mim, cada dia, cada hora, cada instante dessa trajetória que não é só acadêmica, também é de vida. A minha namorada Cíntia, por nos momentos de ansiedade me proporcionar conforto e por sonhar comigo um futuro cheio de realizações. Aos demais membros da minha família, agradeço o carinho de uma vida toda.

Ao professor Emilson Garcia, pela orientação, paciência, apoio e confiança. Agradeço a todos os professores por me proporcionarem toda essa experiência de aprendizagem dentro e fora do espaço da universidade. A palavra mestre, nunca fará justiça à dedicação de cada um de vocês, terão a minha eterna gratidão.

Meus agradecimentos aos amigos, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão, com certeza, continuar presentes em minha vida. Em especial a Aline, minha companheira de trajetória acadêmica, obrigado pela paciência, pela parceria, pela força e principalmente pela amizade. Valeu a pena todo o esforço, todas as renúncias. Valeu a pena esperar, hoje estamos colhendo, os frutos do nosso empenho, essa vitória é nossa!

“Don't you worry, don't you worry, child
See, heaven's got a plan for you ...”

SwedishHouseMafia

RESUMO

No decorrer da história, o desenvolvimento tecnológico sempre transformou a sociedade, e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) exercem um papel cada vez mais importante na forma de nos comunicarmos, aprendermos e vivermos, sobretudo desde o seu surgimento, na metade da década de 1970 no contexto da Terceira Revolução Industrial e Revolução Informacional. Ao trazer esse tema para o contexto nacional, especialmente mostrando a realidade de uma localidade nordestina do cariri paraibano, o presente estudo trará questões e apresentará a correlação entre a Educação e o acesso às Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs). Buscando responder fundamentalmente a seguinte questão: Quais contribuições essas tecnologias trazem para o processo de ensino-aprendizagem da Sociologia? Assim também a outras que surgiram no decorrer da pesquisa, como: Quais os desafios enfrentados no fazer pedagógico dos professores para aplicação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula? Qual a dinâmica de planejamento adotada pela equipe pedagógica junto aos docentes para viabilizar o uso das NTICs na sala de aula? Como os professores se situam em suas práticas, interagem e se portam com seus alunos nos momentos de aplicação dos conteúdos com o uso das NTICs? De forma que ao analisar esta realidade, com base em conceitos como “Cibercultura”, “Educomunicação”, entre outros, seja possível repensar o uso das NTICs como ferramenta auxiliar no desenvolvimento da prática pedagógica da educação básica pública, sobretudo na disciplina de Sociologia. Metodologicamente, traz uma abordagem qualitativa e como instrumentos de coleta de dados foram utilizados questionários, entrevistas e observações, levando em conta que na pesquisa qualitativa estuda-se um determinado fenômeno no seu contexto natural relacionado ao seu objeto (Günther, 2006), objeto este que são os professores de Sociologia do ensino médio de três escolas públicas do cariri paraibano (Sumé, Monteiro e Serra Branca), quanto a análise dos dados coletados, foi definido como método a análise de discurso. Desta forma, essa pesquisa buscará apontar as NTICs em sala de aula como ferramentas auxiliares no processo de ensino-aprendizagem, assim como as dinâmicas que fazem parte da prática docente com o uso dessas tecnologias, abordando também os processos de formação continuada, que tiveram relevância nas vidas pessoais e profissionais destes professores.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ensino. Sociologia. Novas Tecnologias da Informação e comunicação.

ABSTRACT

Throughout history, technological development has always transformed society, and New Information and Communication Technologies (NICTs) play an increasingly important role in communicating, learning and living, especially since its inception in the middle of the decade of 1970 in the context of the Third Industrial Revolution and Information Revolution. In bringing this theme to the national context, especially showing the reality of a Northeastern region of the Paraíba, the present study will raise questions and present the correlation between Education and access to New Technologies of Information and Communication (NTICs). Seeking to answer fundamentally the following question: What contributions do these technologies bring to the teaching-learning process of Sociology? As well as to others that have emerged during the research, such as: What are the challenges faced in the pedagogical make of teachers to apply the New Technologies of Information and Communication in the classroom? What is the planning dynamics adopted by the pedagogical team with the teachers to enable the use of NICTs in the classroom? How do teachers place themselves in their practices, interact and behave with their students in the moments of application of the contents with the use of NICTs? So, when analyzing this reality, based on concepts such as "Cibercultura", "Educomunicação", among others, it is possible to rethink the use of ICTs as an auxiliary tool in the development of the pedagogical practice of public basic education, especially in Sociology. Methodologically, it brings a qualitative approach and as instruments of data collection were used questionnaires, interviews and observations, taking into account that in the qualitative research a certain phenomenon is studied in its natural context related to its object (Günther, 2006), this object who are the professors of Sociology of the high school of three public schools of the Paraíba (Sumé, Monteiro and Serra Branca), as well as the analysis of the collected data, discourse analysis was defined as method. In this way, this research will seek to point the NICTs in the classroom as auxiliary tools in the teaching-learning process, as well as the dynamics that are part of the teaching practice with the use of these technologies, also addressing the processes of continuous training, which had relevance in the personal and professional lives of these teachers.

KEY WORDS: Education. Teaching. Sociology. New Technologies of Information and communication.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Entrevistado P1 – Pergunta nº 6.....	31
Quadro 02 - Entrevistado P1 – Pergunta nº 7.....	32
Quadro 03 - Entrevistado P1 – Pergunta nº 8.....	32
Quadro 04 - Entrevistado P1 – Pergunta nº 10.....	33
Quadro 05 - Entrevistado P1 – Pergunta nº 12.....	34
Quadro 06 - Entrevistado P2 – Pergunta nº 8.....	35
Quadro 07 - Entrevistado P2 – Pergunta nº 9.....	36
Quadro 08 - Entrevistado P2 – Pergunta nº 10.....	37
Quadro 09 - Entrevistado P2 – Pergunta nº 11.....	38
Quadro 10 - Entrevistado P3 – Pergunta nº 7.....	39
Quadro 11 - Entrevistado P3 – Pergunta nº 8.....	39
Quadro 12 - Entrevistado P3 – Pergunta nº 10.....	40
Quadro 13 - Entrevistado P3 – Pergunta nº 12.....	41
Quadro 14 - Entrevistado P3 – Pergunta nº 11.....	42
Quadro 15 - Entrevistado P4 – Pergunta nº 7.....	42
Quadro 16 - Entrevistado P4 – Pergunta nº 8.....	43
Quadro 17 - Entrevistado P4 – Pergunta nº 11.....	44
Quadro 18 - Entrevistado P4 – Pergunta nº 12.....	45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	O ENSINO DA SOCIOLOGIA PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA.....	12
3	AS NTICs E A EDUCAÇÃO.....	17
4	USO DAS NTICs NO ENSINO DA SOCIOLOGIA.....	22
5	METODOLOGIA.....	27
6	ANÁLISE DOS DADOS APONTADOS PELOS PROFESSORES.....	30
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICES – QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES.....	51

1 INTRODUÇÃO

O uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) como forma de propagação de informação, tem ganhado neste século uma significativa intensidade nas diferentes esferas sociais, de forma que se torna cada vez mais evidente a influência destas dentro dos processos educacionais. Essas tecnologias já estão inteiramente inseridas na rotina de crianças e adolescentes das gerações atuais, trazendo efeitos que refletem diretamente na construção dos conhecimentos destes. Mas primeiro, devemos retomar o pensamento e buscar responder a seguinte pergunta: O que são tecnologias?

Segundo Abbagnano (1982), a tecnologia é “o estudo dos processos técnicos de um determinado ramo de produção industrial ou de mais ramos”, porém, sabemos que a tecnologia consegue ser compreendida além do uso como determinados equipamentos e produtos. Elas são capazes de reestruturar a organização de significados, comportamentos e até mesmo da cultura. Kenski (data, p. 18) diz: “O homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam suas maneiras de pensar, sentir, agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos”. Deste modo, tendo como fundamento esse raciocínio, é importante refletir e analisar algumas considerações sobre o tema, baseando-se em reflexões de teóricos e estudiosos dessas áreas.

Entre as Tecnologias da Informação e Comunicação estão incluídas desde as mídias mais tradicionais, como a televisão, o vídeo, o rádio e o próprio livro, até as mais modernas, como as redes de computadores, internet, etc. Estas últimas caracterizadas atualmente como Novas Tecnologias da Informação e Comunicação. Todas capazes de criar novos ambientes de aprendizagem e de interação. Por isso é importante entender, especialmente no campo das Ciências Sociais, a interferência que essas tecnologias podem exercer no processo de aprendizagem, através da subjetividade que está implícita nesse processo.

Além do uso das NTICs, outro ponto deste estudo é tratar do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo da disciplina Sociologia. Portanto, é de fundamental importância destacar que no ano de 1996, o Conselho Nacional de Educação aprovou a Lei que garantiria o estudo da Sociologia nas séries do Ensino Médio em todo o Brasil. Entretanto, somente em 2008, através da sanção da Lei 11.684/2008, e da alteração do art. 36 da LDB, houve a garantia da obrigatoriedade do ensino de Sociologia e Filosofia nas escolas de Ensino Médio, da rede pública e privada do nosso país.

Considerando o comprometimento dos docentes com o ensino da Sociologia, espera-se um ensino que faça uso de metodologias diversificadas e planejadas para trazer inovação ao compartilhamento de conhecimento dos conceitos, teorias e temas de ordem sociológica, que possibilitará aos alunos do Ensino Médio uma capacidade reflexiva maior sobre as relações sociais, os fatos sociais e as mudanças cada vez maiores que estão acontecendo na esfera social na qual está inserido.

Nesse contexto, é necessário perceber que o papel do professor em pleno século XXI envolve os processos de decisão e condução do aprendizado, e que este poderá colocar as tecnologias como aliadas para facilitar a sua atuação docente, assim como usá-las em esfera cultural, científica e tecnológica, no processo de alcance do conhecimento, onde os alunos poderão adquirir condições para resolver problemas e buscar soluções, inseridos no mundo contemporâneo. Ao pensar esses aspectos na realidade educacional de três cidades do Cariri paraibano (Sumé, Serra Branca e Monteiro) deverá ser possível justificar a contribuição do uso das diferentes tecnologias para a construção de uma educação mais dinâmica.

Como objetivo geral dessa pesquisa apresenta-se: Compreender as dinâmicas de acesso e uso das novas tecnologias de informação e comunicação por parte dos professores de sociologia do ensino médio no Cariri paraibano. Como objetivos específicos foram elencados: Aprender os processos formativos para o uso dessas tecnologias pelos quais esses professores passaram e quais suas perspectivas sobre essas capacitações; identificar os desafios enfrentados no fazer pedagógico dos professores para aplicação das novas tecnologias da informação e comunicação em sala de aula; analisar os reflexos das NTICs no processo de ensino aprendizagem, sobretudo da Sociologia nos espaços educativos

2 O ENSINO DA SOCIOLOGIA PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Ao iniciar a reflexão acerca do uso das novas tecnologias da informação e comunicação no ensino de sociologia é indispensável pensar primeiramente sobre a didática docente. Nesse ponto, aqui tratada com base na perspectiva do educador, pedagogo e filósofo Paulo Freire, especialmente, no que se refere à “educação como prática de liberdade”.

Em sua obra “Pedagogia da autonomia” (está que serviu como base para a construção deste capítulo) o autor traz uma série de reflexões do que pode ser descrito como “a arte de ensinar”, as interações entre o ser professor e o fazer educação, o ser formador e o objeto, compreendendo-se a partir disso a experiência formadora vivida por professores e alunos, onde o ato de ensinar não deve ser resumido a uma mera transferência de conhecimentos, e sim a um compartilhamento mutuo de dúvidas e questionamentos entre os sujeitos dessa relação.

É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem forrar, é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. (FREIRE, 1996, p. 13).

Tendo como fundamento os argumentos de Paulo Freire, acredita-se em um professor capaz de sistematizar a ação educativa; em um educando como sujeito atuante e participante; em uma escola como programa de cultura; e na sala de aula como espaço de diálogo e diversidade intelectual. Levando em conta esses pressupostos, é importante conceber uma reflexão sobre a estruturação de um modelo de escola capaz de oferecer uma educação em que os sujeitos se tornem completos, ativos e participantes em suas realidades, questionando-as, e colocando como perspectiva a possibilidade de mudança.

Nesse contexto, ao conceber a figura do professor, imagina-se um sujeito capaz de efetivar o ato de aprender/ensinar, pois, para ensinar o professor antes de tudo precisar ter noção do que passará, e portanto, primeiramente estudar, pesquisar e aprender o que pretende-se compartilhar. Destaca-se então a capacidade do professor/pesquisador que ao buscar novos conteúdos, temas e objetos, e criar dinâmicas e técnicas de ensino diferenciadas, demonstra que a experiência do ensino não é apenas algo teórico, mas também prático. Sobre o ato de aprender/ensinar Freire destaca que o “ser professor” também é o “ser aluno”:

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. (FREIRE, 1996, p. 13)

O papel do aluno também é fundamental na relação aprender/ensinar, pois estes trazem para o ambiente escolar uma série de questionamentos e pontos de vista da realidade que muitas vezes passam por despercebido pelos professores, assim, fatos, acontecimentos e relações sociais que não são compreendidas naquele momento pelo estudante, tornam-se objetos de estudo no espaço da sala de aula, podendo também ultrapassar essa barreira, levando essas discussões para suas casas, grupos de amigos, etc. O que torna o processo de aprendizagem um campo de discussão amplo sobre o meio social ao qual esses sujeitos estão inseridos.

Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos. (FREIRE, 1996, p. 13).

Obviamente, o professor age como mediador das discussões desses temas dentro e fora da escola, pois as dúvidas e questionamentos que os alunos trazem consigo são de certa maneira uma “desordem de informações”, o que cabe ao professor organizar e esclarecer da melhor forma possível, buscando sempre correlacionar e ter como base as teorias estudadas na disciplina e instigar os discentes a refletir criticamente acerca do tema debatido, assim destaca Freire: Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos mas também ensinar a pensar certo (1996, p. 13).

Sendo assim, ao pensar a posição de alunos e professores, como sujeitos e objetos do processo aprender/ensinar, percebe-se que a escola, seguindo a visão freiriana, se expressa como um espaço de trabalho, de ensino, de aprendizagem. Um espaço privilegiado para pensar, a escola compreendida como esfera da sociedade. Assim, Freire diz que: “não é a educação que forma a sociedade de uma determinada maneira, senão que esta, tendo-se formado a si mesma de certa forma, estabelece a educação que está de acordo com os valores

que guiam essa sociedade” (1975, p.30). Compreende-se então, a educação como instrumento a serviço da democratização, que contribui na interação comunitária dos grupos sociais, para formar indivíduos participantes.

Após refletir acerca da educação como objeto de transformação dos sujeitos na sociedade, devemos agora refletir sobre a ciência tão conhecida por nós como Sociologia, e que no Ensino Médio se apresenta como a disciplina que teoriza o conhecimento das três Ciências Sociais. Portanto, quando se fala no ensino da Sociologia, é possível observar uma série de elementos que estão presentes na ligação entre o espaço escolar e o social. Essa discussão toma como base a obra intitulada “Ensina e aprender Sociologia” das autoras Maria Aparecida Bridi, Silvia Maria de Araújo e BenildeLenzi Motim.

O ensino da Sociologia no ensino médio se apresenta como um dos principais elementos para uma educação transformadora, pois se trata de uma disciplina crucial no desenvolvimento da capacidade crítica dos estudantes, isso, a partir das interações entre teoria e a prática possibilitadas em sala de aula, interligando a dinâmica do espaço escolar com a realidade vivida pelos estudantes. Sobre isso, as autoras colocam: “O processo de conhecimento na Sociologia revela-se uma chave para compreender os problemas atuais da vida do homem em sociedade”. (2014, p. 47)

Antes de tudo, devemos pensar a epistemologia do saber sociológico, compreendendo assim, as várias etapas para adquirir o conhecimento científico a partir das ciências sociais, com o processo de compreensão das várias teorias criadas através do tempo pelos mais diversos pensadores, sejam eles clássicos ou contemporâneos e a partir disto, compreender o conceito de sociedade e conseqüentemente associar o papel da escola aos diversos papéis sociais.

Partindo disto, é importante fazer o seguinte questionamento: Qual o objetivo do ensino da Sociologia no Ensino Médio? Esse objetivo será então o de interligar as teorias sociológicas aos contextos reais, tornando o sujeito capaz de pensar, compreender e criticar a realidade ao qual está inserido. Deste modo, o ensino da Sociologia deve-se ser baseado em métodos e debates que melhor auxiliem os professores no fazer pedagógico e na obtenção de melhores resultados, sendo de grande importância para a melhoria nos processos de ensino e aprendizagem da Sociologia. Destacam as autoras: “A construção do conhecimento em Sociologia supõe a escolha de temáticas sociais emergentes e o entendimento das teorias sociológicas explicativas da realidade, com seus conceitos inter-relacionados” (2014, p. 51)

Ao pensar a Sociologia e toda a capacidade trazida por ela para pensarmos a realidade social, suas estruturas e transformações, devemos também questionar como o professor de

Sociologia deve agir ao trazer contextos reais e externos ao espaço escolar para discussão em sala de aula. Este por sua vez, torna-se um dos maiores desafios dos professores, que precisam refletir os “pré-conceitos” e valores trazidos consigo antes de repassarem, de forma científica para os alunos. Cabe ao professor adaptar-se e capacitar-se para abordar tais questões, trazendo metodologias e conteúdos que se adéque a linguagem, interpretação e realidade dos alunos. Assim destacam Bridi, Araújo e Motim:

A maneira como o professor conduz a disciplina junto aos estudantes, preocupando-se com a significação dos conteúdos, das metodologias utilizadas e com a correspondência entre conteúdo/metodologia/avaliação, é fundamental na construção do curso e do conhecimento sociológico. Essas três dimensões, como partes do processo de ensino-aprendizagem, devem ser interdependentes e conectadas. (BRIDI, ARAÚJO, MOTIM, 2014, p. 53).

Portanto, devemos também considerar a relação entre o desenvolvimento e os processos de aprendizagem, refletindo acerca da construção do conhecimento em Sociologia e sua aprendizagem significativa, pensando a questão de seleção dos conteúdos, as tarefas do professor e as etapas da construção do conhecimento, que pode ser confuso e complexo se não for bem elaborado e aplicado.

Ao ensinar Sociologia, além de desenvolver conteúdos significativos e relevantes quanto aos aspectos social, humano e acadêmico, o desafio para o professor é passar uma maneira de pensar e de aprender a realidade (BRIDI, ARAÚJO, MOTIM, 2014, p. 53).

Na própria obra as autoras trazem uma série de questionamentos que relacionam-se diretamente ao ensino da Sociologia, como o debate sobre as mudanças constantes que acontecem sobretudo no espaço escolar, o que leva o professor a pensar sobre situações atuais, buscando melhorias e visando sempre o desenvolvimento intelectual e aprimoramento dos métodos aplicados em sala de aula. Também é discutido o papel da escola e da Sociologia diante de um cenário incerto e instável, trazendo a discussão acerca da indisciplina que predomina em sala de aula. É proposto ainda o uso da Dialética como metodologia de ensino-aprendizagem, proporcionando a contraposição e a reflexão de diferentes ideias. Buscando constantemente uma relação de diálogo com os alunos, e que acima de tudo a escola ofereça ferramentas para que esses possam construir suas próprias opiniões e visões sobre a sociedade, sem doutriná-los a aceitar tecnicamente valores e costumes sociais instituídos.

Nesse contexto, compreende-se também que a formação (seja ela inicial ou continuada) dos Professores de Sociologia, capacita estes para um ensino da disciplina baseado em

conceitos e autores renomados na área, desenvolvendo uma discussão acerca da Sociologia, nas mais diversas realidades educacionais, uma vez que esta não é apenas uma disciplina, pois está diretamente ligada ao cotidiano de todos os indivíduos que fazem parte do sistema de ensino, como demonstração da sua complexidade. Assim, pode-se entender que a Sociologia serve como uma ponte de ligação da realidade contextual para as salas de aula, como também para despontar temas levantados dentro da escola para a comunidade.

3 AS NTICs E A EDUCAÇÃO

Partindo da perspectiva de que as tecnologias também servem para fazer educação, a autora Vani Moreira Kenskinos livros “Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação” e “Tecnologias e ensino presencial” faz uma densa reflexão sobre a associação desses dois elementos de tanta importância na construção do conhecimento humano. Primeiramente, é fundamental compreender que a educação corresponde ao processo mais importante do desenvolvimento humano, e no processo de interação entre valores e comportamentos insere-se o uso das tecnologias, pois, estas consistem em uma das bases de formação da identidade individual e coletiva do sujeito em escala social. Primordialmente, devemos ter noção do que são tecnologias, e do processo técnico que envolve a construção destas, que compreendem importantes ferramentas para o compartilhamento do conhecimento humano, por isso Kenski evidencia que:

Da mesma forma, para todas as demais atividades que realizamos, precisamos de produtos e equipamentos resultantes de estudos, planejamentos e construções específicas, na busca de melhores formas de viver. Ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade nós chamamos de “tecnologia”. Para construir qualquer equipamento – seja uma caneta esferográfica ou um computador –, os homens precisam pesquisar, planejar e criar tecnologias. (KENSKI, 2003, p. 16).

Em boa parte dos processos educativos, as tecnologias são utilizadas como recursos auxiliares, mesmo fazendo parte de todas as ocasiões da ação pedagógica, indo desde o uso pelos professores para planejamento das disciplinas, até a emissão de certificados de cursos realizados pelos alunos. Sendo estes apenas alguns exemplos das formas de uso das tecnologias na educação, e fica claro que a presença de quaisquer que sejam as tecnologias na atividade educacional, modificam intensamente a forma de disposição do ensino. A própria autora cita no livro “Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação” (2007, p.44) um exemplo claro dessas modificações, ao demonstrar a melhoria na aprendizagem do ensino de um idioma, ao se fazer uso do computador, vídeos, áudios, etc.

As novas tecnologias da informação e comunicação trazem uma nova realidade ao ensino, onde recursos como a televisão e o computador proporcionam uma nova mediação entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo trabalhado (2007, p. 45). Portanto, utilizadas da maneira correta, as NTICs provocam significativas transformações

no comportamento de alunos e professores, possibilitando uma melhor recepção do conhecimento e maior inserção do conteúdo estudado.

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social. (KENSKI, 2003, p. 18).

É necessário destacar que as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação correspondem não somente a simples ferramentas de uso humano ocasional, mais complexos instrumentos de interação entre o produtor do conhecimento e seus produtos, desta forma, influencia diretamente (desde os primeiros acessos) a relação entre o indivíduo, a informação e o mundo que o rodeia. Penso que essa relação se dá em duas etapas. Na primeira etapa, eu, como produtor (e compartilhador) do conhecimento, pesquisei informações, busco notícias, etc, para consolidar aquilo que estou produzindo, neste ponto interajo diretamente com as tecnologias, as mídias e a realidade a qual estou inserido. Na segunda etapa, meu produto (construído com base em outros produtos) é divulgado nas mídias por meio das tecnologias e assim poderá servir como base para a construção de outros produtos. Essas etapas são pensadas a partir do que é destacado por Kenski no seguinte trecho:

Uma das características dessas novas tecnologias de informação e comunicação é que todas elas não se limitam aos seus suportes. Ou seja, como Reeves e Nass (1996, p. 251) consideram, “televisores, computadores e todos os novos suportes midiáticos são mais do que ferramentas”. Em um exaustivo estudo sobre o comportamento das pessoas em relação às mídias, esses dois pesquisadores observaram que elas tratam seus televisores (e computadores) como pessoas ou lugares. Televisores e computadores participam ativamente de nosso mundo natural e social, dizem os autores. (KENSKI, 2003, p. 19)

Porém, é de conhecimento que essas tecnologias ainda estão longe de terem seu potencial didático totalmente explorado. Portanto, para que as NTICs sejam capazes de trazer alterações no processo educativo elas devem ser absorvidas e integradas pedagogicamente, respeitando e garantindo o seu uso correto para o ensino. Assim, compreende-se que a capacidade do uso adequado das tecnologias no processo educacional depende do usuário, contudo leva-se em conta que a interação entre as tecnologias e suas experiências sociais e educacionais é de fundamental importância para que uma aprendizagem de qualidade aconteça.

Para ocorrer essa absorção e integração pedagógica das tecnologias, devemos compreender que deve existir uma articulação contínua entre as NTICs, a qual compreendemos como as tecnologias e métodos para comunicar surgidas no contexto da Revolução informacional e que realizam o acesso, a veiculação das informações e todas as demais de ação comunicativa, em todo o mundo (Kenski, 2003, p. 19) e as conhecidas como “tecnologias da inteligência”, que compreendem a fala, a escrita e outras formas de interação humana. Dessa forma, aconselha-se o uso contínuo e relacionado desses dois meios, para que haja um melhor aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem e de formação da identidade individual e coletiva do sujeito em escala social. Sobre as “tecnologias da inteligência” Levý *apud* Kenski diz:

Existem outros tipos de tecnologias que vão além dos equipamentos. Em muitos casos, alguns espaços ou produtos são utilizados como suportes, para que as ações ocorram. Um exemplo: as chamadas “tecnologias da inteligência” (Lévy 1993), construções internalizadas nos espaços da memória das pessoas e que foram criadas pelos homens para avançar no conhecimento e aprender mais. A linguagem oral, a escrita e a linguagem digital (dos computadores) são exemplos paradigmáticos desse tipo de tecnologia. (2003, p. 18).

Ainda no que diz respeito às tecnologias no processo de formação da identidade individual e coletiva do sujeito em escala social, Pierre Lévy apresenta um conceito de fundamental importância para essa reflexão: A cibercultura. Lévy denomina de cultura do ciberespaço, ou “cibercultura”:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p.17).

Unindo técnica, com esferas sociais, culturais e educacionais, o filósofo expressa em seu livro de mesmo nome “Cibercultura” o virtual (ciberespaço) como um arranque para conhecermos e projetarmos melhor o território real. Deste modo, enfatiza a técnica como produto de uma cultura, portanto, uma sociedade depende da sua técnica. Ainda que não seja um fator determinante, a técnica viabiliza todos os aspectos da vida social. Logo, sem ela, algumas preferências sociais e culturais não poderiam ser consideradas.

Ao relacionar educação e cibercultura é possível atribuir métodos para o professor se tornar um estímulo para a promoção da “inteligência coletiva” não sendo apenas um fornecedor direto de conhecimento. A inteligência coletiva, surgida no contexto da cibercultura e da informática, compreende um novo sistema cognitivo humano, em que a inteligência não é mais determinada ou automatizada, mas transformada e consolidada em tempo real, constituindo um grande cérebro global: “É uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências.” (LÉVY, 1998, p.28). Com o surgimento da internet, ficou claro que existe uma necessidade de rever o padrão tradicional de escola, pois os modelos de pesquisa e troca de conhecimento tornaram-se mais interativos e imediatos. Nesse contexto, fica visível que a internet, assim como as mídias não são mais meros suportes, pois criaram suas próprias redes de interação, lógicas, linguagens e maneiras particulares de comunicação com as pessoas. (KENSKI, 2003, p. 19)

As novas tecnologias de informação e comunicação, caracterizadas como midiáticas, são, portanto, mais do que simples suportes. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade”. (KENSKI, 2003, p. 20)

Nos dias atuais somos levados cada vez mais a fazer uso das tecnologias e das mídias, um exemplo disso é o uso cotidiano das redes sociais, que tem ganhado cada vez mais espaços em nossas vidas e que já são capazes até mesmo de substituir experiências e interações que antes só eram possíveis estando em determinado local ou com alguém. Através da tela de um computador ou de uma TV é possível ter acesso a uma gama de informações e conhecimentos que transformam ali mesmo, no espaço de suas casas todas as noções e comportamentos de um indivíduo. Nas palavras de Kenski (2003, p. 21) Tornam-se “teledependentes” ou “webdependentes”, consumidoras ativas, permanentes e acríicas do universo midiático”.

Em consequência disso, a escola se depara com um grande desafio: tornar-se um espaço onde esses indivíduos (alunos, professores, familiares, etc) possam adquirir uma noção acerca da posse e do uso dessas tecnologias, seja dentro da escola ou fora dela, assim é de fundamental importância que ambas as partes estejam envolvidas na construção desse espaço crítico, pois tudo que nele está inserido, reflete diretamente nas relações e comportamentos desses indivíduos em seu círculo social.

Ao trazer uma série de informações em um rápido espaço de tempo, essas tecnologias nos sobrecarregam de dados muitas vezes até desnecessários, por isso também é papel da

escola mediar o recebimento dessas informações. Mas de que forma essa mediação poderá ser feita? Limitando o acesso dos alunos? Não, apenas agindo como instituição seletora do conteúdo que realmente é válido para os estudantes, assim como realizando o aconselhamento sobre o acesso as informações, pois na era das mídias de alta velocidade, nem tudo que circula é informação verdadeira, como já dizia o historiador brasileiro Leandro Karnal, vivemos na era da “pós-verdade” e das “Fake News”.

Outro ponto importante de se destacar é a democratização dessas tecnologias, pois é de conhecimento, que mesmo em plena era digital, nem todos os indivíduos têm acesso as NTICs, seja pela falta de condições financeiras para adquirir os instrumentos, seja pela falta de capacidade para manuseá-los. Sobre isso Kenski destaca que:

A democratização do acesso a esses produtos tecnológicos – e a consequente possibilidade de utilizá-los para a obtenção de informações – é um grande desafio para a sociedade atual e demanda esforços e mudanças nas esferas econômicas e educacionais de forma ampla. (KENSKI, 2003, p. 22).

Dessa forma, também cabe um grande esforço da escola para possibilitar a seus constituintes o acesso a essas informações, ajustar-se a essa nova realidade de mudanças constantes se faz necessário. Assim como para que todos tenham acesso as tecnologias, deve haver um esforço econômico e político geral.

Na era da informação, comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o atual estágio do conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação. Abrir-se para novas educações – resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica – é o desafio a ser assumido por toda a sociedade. (KENSKI, 2003, p. 23).

Sendo assim, considera-se importante a inserção de recursos tecnológicos no ensino, mas que estes não substituem o papel social do professor. Na verdade, é papel do professor estar preparado (por meio das formações iniciais e continuadas) para utilizar as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação como recursos no processo de ensino-aprendizagem, pois assim, produzirá efeitos positivos para ambas as partes. À vista disso, também devem ser adotados novos programas, métodos e currículos que possam facilitar o trabalho do professor e a aprendizagem dos alunos.

4 O USO DAS NTICs NO ENSINO DA SOCIOLOGIA

Em primeiro lugar devemos refletir a seguinte questão: Como aprender a pensar com a Sociologia? Esse é um questionamento discutido pelo Sociólogo polonês Zygmunt Bauman, em sua obra “Aprendendo a pensar com a Sociologia”, qual tem-se como base para iniciar a discussão desse capítulo. A partir disso, destacar pontos sobre a Sociologia como ciência e disciplina, a juventude como razão para mudanças atuais, e a relação com o aprendizado dado através do uso das NTICs como recurso didático.

Então, como apresenta-se a Sociologia como ciência e disciplina nas escolas e sobretudo no ensino médio? Bauman resume bem do que trata a Sociologia quando diz: “A sociologia, nesse sentido, é um espaço de atividade contínua que compara o aprendizado com novas experiências e amplia o conhecimento, mudando, nesse processo, a forma e o conteúdo da própria disciplina”. (BAUMAN, 2010, p. 09)

Assim, somos capazes de perceber que a Sociologia é composta não apenas por uma ciência, mais várias, estas que por sua vez apresentam especialidades sobre as áreas do conhecimento humano, e envolvem desde suas relações sociais mais tradicionais, organização em instituições sociais complexas, até o aspecto mais intrínseco do comportamento humano.

Os sociólogos perguntam que consequências isso tem para os atores humanos, as relações nas quais ingressamos e as sociedades das quais somos parte. Em resposta, formatam o objeto da investigação sociológica. Assim, figurações, redes de dependência mútua, condicionamentos recíprocos da ação e expansão ou confinamento da liberdade dos atores estão entre as mais preeminentes preocupações da sociologia. Atores individuais tornam-se objeto das observações de estudos sociológicos à medida que são considerados participantes de uma rede de interdependência. (BAUMAN, 2010, p. 13).

Logo, ao contemplar o objeto de estudo da Sociologia, imaginamos como se dá o compartilhamento de tais informações nas escolas, principalmente no que diz respeito a jovens estudantes do ensino médio. Esse conhecimento deve ser posto pelo professor de forma clara, e que facilite a compreensão dos alunos, que nessa fase, estão inseridos em uma série de dilemas e dúvidas que percorrem seus imaginários e suas relações pessoais. Os jovens representam um ideal de mudança cada vez mais evidente nos dias atuais, eles são uma das principais fontes de conflitos mais diversos, seja no real, seja no virtual. É justamente no virtual que eles atualmente mais estabelecem seus vínculos, sobretudo nas redes sociais, que crescem e se multiplicam em variados perfis cada dia mais. Essa multiplicidade de interações

virtuais é alvo não somente das mídias, mais também da economia e da educação por exemplo.

A economia trata esse “boom” de informações como algo bom para a produção de bens de consumo, pois quanto mais jovens interligados nas redes, mais recursos tecnológicos devem ser produzidos, e conseqüentemente o comércio será impulsionado, sobretudo pela atualização contínua de equipamentos como celulares, notebooks, tablets e outros inúmeros gadgets.

[...] a existência de sucessivos escalões de jovens significa o eterno suprimento de “terras virgens”, inexploradas e prontas para cultivo, sem o qual a simples reprodução da economia capitalista, para não mencionar o crescimento econômico, seria quase inconcebível. Pensa-se sobre a juventude e logo se presta atenção a ela como “um novo mercado” a ser “comodificado” e explorado. “Por meio da força educacional de uma cultura que comercializa todos os aspectos da vida das crianças, usando a internet e várias redes sociais, e novas tecnologias de mídia, como telefones celulares”, as instituições empresariais buscam “imersão os jovens num mundo de consumo em massa, de maneiras mais amplas e diretas que qualquer coisa que possamos ter visto no passado. (BAUMAN, 2013, p. 32).

A educação transforma esse grande deslocamento informacional em uma oportunidade de abranger dentro e fora do espaço da sala de aula, as mais diversas questões e acima de tudo trabalhá-las em concordância com as teorias dos mais diversos autores. Unir educação e tecnologias torna atrativo aos jovens assuntos muitas vezes considerados por eles como “chatos”. Nesse contexto encaixa-se o uso das NTICs no ensino da Sociologia, pois a partir de pesquisas feitas em casa, na escola ou outros espaços, com o uso da internet em computadores, tablets e celulares, o professor torna mais ampla a discussão acerca de questões tão importantes para esses jovens, como “gênero e sexualidade”, “democracia, cidadania e direitos humanos”, “violência e segregação socioespacial”, entre outros. Proporcionando aos alunos a tomada de um conhecimento tradicional que parte do senso comum e que a partir dessa dinâmica de ensino se torna significativo, sobre isso Bauman diz que:

Aprender a pensar sociologicamente é uma atividade que se distingue também por sua relação com o chamado “senso comum”. Talvez mais ainda que em outras áreas de estudo, a relação com o senso comum é, na sociologia, conformada por questões importantes para sua permanência e sua prática. (BAUMAN, 2010, p. 13).

Quando se fala em educação e internet, não se podem deixar de lado elementos que alicerçam essa relação, como as mídias digitais. Estas que por sua vez são um dos pontos de debate do antropólogo e filósofo Jesús Martín-Barbero. Ele situa que no contexto do

desenvolvimento tecnológico-midiático estão inseridos os reflexos de uma nova cidadania, com destaque para o sujeito contemporâneo caracterizado pela ação, modos e necessidades proporcionadas pelas mídias digitais.

Sua obra “A comunicação na educação”, tem como destaque o papel da aprendizagem, da formação, da educação, do uso das tecnologias na sala de aula, com uma reflexão que utiliza, até mesmo, a contribuição teórica de Paulo Freire, este que como já foi visto, defende uma alfabetização respaldada na cultura ou como é chamado por Martín-Barbero, alfabetizar em comunicação.

Ao situar o papel e o lugar da comunicação e da educação, o autor faz uma crítica a educação escolar tradicional e ultrapassada, que mesmo tendo como recurso incontáveis possibilidades para a educação, continuam com um modelo de aprendizagem que não acompanham as mudanças estruturais de uma sociedade midiática. Ao falar sobre isso, concebeu o conceito de “Educomunicação”, onde sugere que a educação se adéque a métodos e processos que façam uso das tecnologias e suas mídias digitais, para que passe de “uma sociedade com sistema educativo para uma sociedade educativa” (p.10), uma educação capaz de sustentar uma sociedade aprendente, que questiona e reavalia todos os seus processos e conflitos, logo elaborando soluções para eles. Sobre esse lugar das NTICs na educação Kenski também coloca que:

A apreensão do conhecimento na perspectiva das novas tecnologias eletrônicas de comunicação e informação, ao ser assumida como possibilidade didática, exige que, em termos metodológicos, também se oriente a prática docente com base em uma nova lógica. [...] Nessa abordagem alteram-se principalmente os procedimentos didáticos, independentemente de uso ou não das novas tecnologias em suas aulas. É preciso que o professor, antes de tudo, posicione-se não mais como o detentor do monopólio do saber mas como um parceiro, um pedagogo, no sentido clássico do termo, que encaminhe e oriente o aluno diante das múltiplas possibilidades e formas de alcançar o conhecimento e de se relacionar com ele. (KENSKI, 2003, p. 39).

Atualmente, em um meio determinado por incontáveis mudanças, cada vez mais motivado pelos avanços tecnológicos, surge uma sociedade marcada pela informação e oconhecimento. O sociólogo espanhol Manuel Castells conceitua essa nova era como “Sociedade da Informação”. Em sua obra “A sociedade em rede” Castells faz uma série de observações acerca dessas mudanças, destacando os pontos positivos e negativos detodo esse processo de inovação tecnológica e informacional na sociedade. De tal modo, é de suma importância que os impactos detodo esse processo de inclusão digital na população brasileira sejam observados, destacando a educação como um dos campos que mais tem sido tomado

com todas essas mudanças, compreendida como a base de formação do conhecimento dos indivíduos e da sociedade em geral. Segundo Castells:

O que caracteriza a revolução tecnológica atual não é o caráter central do conhecimento e da informação, mas a aplicação deste conhecimento e informação a aparatos de geração de conhecimento e processamento da informação/comunicação, em um círculo de retroalimentação acumulativa entre a inovação e seus usos”. A difusão da tecnologia amplifica infinitamente seu poder ao se apropriar de seus usuários e redefini-los. As novas tecnologias da informação não são apenas ferramentas para se aplicar, mas processos para se desenvolver. (...) pela primeira vez na história, a mente humana é uma força produtiva direta, não apenas um elemento decisivo do sistema de produção. (CASTELLS, 2003, p.7).

É nesse contexto que se situa o desafio imposto à escola por esta nova sociedade, uma educação que possa provocar nos estudantes a capacidade de desenvolver competências para participar e interagir em um mundo conectado, que valoriza a competitividade e a criatividade. A escola é cada vez mais cobrada a encontrar soluções inovadoras para os problemas futuros, inspirar a compreensão de que a aprendizagem não é uma ação estagnada, e sim que acontece gradativamente durante toda a vida. Assim destaca Kenski:

A dinâmica da sala de aula, em que alunos e professores se encontram fisicamente presentes, também se altera. As atividades didáticas orientam-se para privilegiar o trabalho em equipe, em que o professor passa a ser um dos membros participantes. Nessas equipes, o tempo e o espaço são o da experimentação e da ousadia em busca de caminhos e de alternativas possíveis, de diálogos e trocas sobre os conhecimentos em pauta, de reciclagem permanente de tudo e de todos. (KENSKI, 2003, p. 39)

A vista disso, ainda é possível fundamentar a reflexão acerca do desafio imposto à escola, em atualizar-se e integrar-se a uma sociedade marcada pela interação com as mídias digitais, utilizando como aporte teórico o autor norte-americano Henry Jenkins, que traz o conceito de “Narrativa Transmídia”, este, completamente aplicável quando se trata da relação entre tecnologias e educação.

Dentro desse contexto, Jenkins propõe o conceito de narrativa transmidiática como uma estratégia que compreende e se adapta ao período de revolução cultural proporcionado pelas mídias digitais. A possibilidade do público em escolher a melhor forma de interagir e absorver informações, utilizando diversas plataformas, permitindo uma real interação com aquilo que é produzido, sendo possível inclusive, ser participante e ativo na criação daquilo que está consumindo, podendo complementar o que já se tem conhecimento com informações adicionais que se encontram à disposição, abrindo uma série de novas possibilidades para relacionar o que é estudado com marcas, produtos, séries, filmes, games e projetos que fazem

parte do seu dia-a-dia. Sobre essa capacidade em relacionar os conteúdos midiáticos com os escolares, Kenski frisa que:

A escola, portanto, como uma das instituições de memória social, coloca-se como ponto de recepção e de troca com as demais instituições culturais, visando promover a “educação” em um sentido amplo. Garantir a necessária adesão social a um projeto de convivência integrada com os outros espaços sociais e as mais recentes tecnologias – essa é a necessidade educacional da nova era. (KENSKI, 2003, p. 40)

Portanto, para que exista um ensino pautado nas necessidades dos indivíduos do século XXI, a escola deve associar a suas práticas educativas, novos modelos de ensino e aprendizagem a fim de ajustar-se à realidade na sociedade da informação. O professor deve repensar suas práticas, trazendo novas possibilidades oferecidas pela internet e as mídias digitais, tornando suas aulas (com destaque para a sociologia) mais atraentes, instigando os alunos a desenvolver seu potencial em aprender coletivamente, porém destacando que deve existir um planejamento e uma formação (inicial e continuada) legítima, pois o uso das NTICs não garante a evolução e o sucesso na aprendizagem.

5 METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada tem como metodologia uma abordagem qualitativa, caracterizada como um método investigativo científico que tem como foco o caráter subjetivo do objeto analisado, buscando compreender e conhecer por exemplo, aspectos particulares, experiências e as percepções do objeto acerca da questão tratada, como dito por Flick e Cols (2000) “a primazia da compreensão como princípio do conhecimento”.

A pesquisa qualitativa concebida com base em um conjunto de atributos, que absorvem métodos e técnicas para a realização do processo de pesquisa. Atributos estes descritos por Günther (2006) quando diz que:

Ao conceber o processo de pesquisa como um mosaico que descreve um fenômeno complexo a ser compreendido é fácil entender que as peças individuais representem um espectro de métodos e técnicas, que precisam estar abertas a novas ideias, perguntas e dados. Ao mesmo tempo, a diversidade nas peças deste mosaico inclui perguntas fechadas e abertas, implica em passos predeterminados e abertos, utiliza procedimentos qualitativos e quantitativos. (GÜNTHER, 2006, p)

A partir disso, é perceptível a capacidade da pesquisa qualitativa em entender seu objeto de estudo como base essencial para a realização de uma reflexão, seguindo o pensamento de Mayring (2002) a ênfase na totalidade do indivíduo como objeto de estudo é essencial para a pesquisa qualitativa. Assim, é possível compreender que, ainda segundo Mayring (p. 28), “nem estruturas teóricas e hipóteses, nem procedimentos metodológicos devem impedir a visão de aspectos essenciais do objeto”. Quanto a esse aspecto, Flick e Cols. (2000) ressaltam que o método deve se adequar ao objeto de estudo.

Objeto este que foram os professores de Sociologia do ensino médio de três escolas públicas do cariri paraibano (Sumé, Monteiro e Serra Branca). A partir destes, buscou como base para a fundamentação da discussão aqui apresentada, toda a experiência, perspectivas e pontos de vista apresentados pelos professores, nos elementos verbais e visuais, acerca do uso das novas tecnologias da informação e comunicação como recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem da Sociologia. Considerando, segundo Günther (2006) que “todas as variáveis do contexto são consideradas como importantes”.

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados questionários, levando em conta que na pesquisa qualitativa estuda-se um determinado fenômeno no seu contexto natural (Günther, 2006).

Quanto a análise dos dados coletados, foi definido como método a análise de discurso, partindo do princípio desta como um campo da linguística e da comunicação especializado em analisar construções ideológicas presentes em um texto. Levando em conta o discurso quanto construção social, onde suas ideologias são diretamente ou indiretamente influenciados pelo contexto político-social que o objeto faz parte, e que só pode ser analisado considerando suas condições histórico-sociais de produção, compreendendo assim, a análise do discurso como uma investigação contextual da estrutura discursiva em questão. Segundo Gregolin (1995, p. 17):

O DISCURSO é um suporte abstrato que sustenta os vários TEXTOS (concretos) que circulam em uma sociedade. Ele é responsável pela concretização, em termos de figuras e temas, das estruturas semio-narrativas. Através da Análise do Discurso é possível realizarmos uma análise interna (o que este texto diz? Como ele diz?) e uma análise externa (por que este texto diz o que ele diz?). Ao analisarmos o discurso, estaremos inevitavelmente diante da questão de como ele se relaciona com a situação que o criou. A análise vai procurar colocar em relação o campo da língua (suscetível de ser estudada pela Linguística) e o campo da sociedade (apreendida pela história e pela ideologia). (GREGOLIN, 1995, p. 17).

A pesquisa teve duração de 2 meses e contou com um pesquisador e um orientador durante todo o processo, assim como a participação dos professores. O trabalho será dividido em cinco etapas: pesquisa bibliográfica; construção do questionário; pesquisa de campo; seleção e transcrição dos dados; análise dos dados coletados.

Aqui a pesquisa bibliográfica também será apresentada como instrumento de coleta de dados, por compreender que o referido diz respeito a utilização de documentos como base de conhecimento, empregados para consulta, estudo ou prova. Gil (2007, p. 44), explica que investigações e análises das diferentes disposições acerca de um problema correspondem aos exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa. Assim, pode-se confirmar a capacidade da pesquisa bibliográfica como técnica de pesquisa no caso deste trabalho, pois:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002, p. 32).

Ainda no que diz respeito aos instrumentos de coleta de dados, Günther (2006), Flick (1995) e Mayring (2002) descrevem tipos de técnicas de coleta de dados verbais e visuais que podem ser utilizados. Como tipos de entrevistas, de relatos e de procedimentos visuais, enfim, de levantamento de dados no contexto da pesquisa qualitativa. Que aqui serão utilizadas: Coleta de dados escritos por meio de questionário semiestruturado focalizado e narrativo

centrado no problema. Ao tratar da transcrição e da análise dos dados, serão utilizados a transcrição dos dados propriamente dita e análise de discurso como dito anteriormente.

6 ANÁLISE DOS DADOS APONTADOS PELOS PROFESSORES

Conforme mencionado anteriormente, a pesquisa foi realizada com a colaboração de 4 (quatro) professores que já lecionaram ou lecionam a disciplina Sociologia no ensino médio de três escolas públicas estaduais do cariri paraibano, localizadas nas cidades de Sumé, Monteiro e Serra Branca. Todos participaram voluntariamente, e deram consentimento para divulgar os dados dessa pesquisa. Os resultados obtidos na pesquisa a serem apresentados referem-se aos questionários aplicados e respondidos com a contribuição dos 4 (quatro) professores.

Desta forma, foi proposto nesta pesquisa destacar duas funções no uso das NTICs no fazer pedagógico. A primeira consiste em que o uso destas pelos professores possibilita o estabelecimento de uma ordem que criará mecanismos de orientação para que os sujeitos se mobilizem dentro do mundo material e social de forma a exercer controle sobre os espaços da vida, ou seja, as motivações e os objetivos profissionais a serem atingidos por meio da adoção de práticas pedagógicas mediadas pelo uso das NTICs, enquanto professores do ensino médio da rede pública, apontando para isto seus desafios e êxitos.

Conseqüentemente a segunda função se traduz na possibilidade de comunicação entre os membros da comunidade, neste caso, professores do ensino médio da rede pública que trazem consigo experiências da prática e que ampliam entre si o debate sobre o uso das NTICs enquanto ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, com suas implicações e êxitos.

Inicialmente foi realizado o primeiro contato de apresentação com os professores, em seguida o planejamento do questionário semiestruturado e a partir disso o envio individualmente deste por e-mail para cada professor. O questionário consistia em responder 12 (doze) questões, sendo 10 (dez) abertas e 2 (duas) fechadas, onde os professores poderiam descrever abertamente sobre suas experiências com o uso das NTICs no processo educacional. O nome dos professores participantes na pesquisa será mantido em sigilo para evitar constrangimentos e represálias, portanto, serão identificados aqui como P1, P2, P3 e P4. A seguir apresentamos os resultados dos questionários aplicados estabelecendo nomes fictícios para as escolas com o detalhamento das descrições e análises.

O primeiro professor participante, aqui identificado como “P1” é do sexo masculino, tem 52 anos, é pós-graduado, leciona a 15 anos e atualmente atua como professor das séries finais do fundamental, mas já atuou como professor de Sociologia e História no ensino médio.

Ao ser questionado sobre seu nível de leitura diária e os meios que utiliza para ler P1 deu a seguinte resposta:

Quadro 01 – Entrevistado P1 – Pergunta nº 6.

<p>Você costuma ler diariamente? Utiliza livros ou realiza leituras no formato digital? Ou as duas coisas?</p>	<p>R: <i>Diariamente, em livros ou na forma digital.</i></p>
--	--

Fonte: Construído com os dados da pesquisa

A leitura que consiste em um ato de grande importância para o processo de ensino-aprendizagem, favorece o fazer pedagógico, assim como atualiza e aprimora os conhecimentos que serão compartilhados em sala de aula. Ao destacar que além da leitura em livros, também realiza na forma digital, o professor demonstra mais uma das atribuições trazidas pelas tecnologias para a educação. Assim, podemos enxergar nesse âmbito o papel que as NTICs têm em reinventar as formas de transmissão do conhecimento, como diz Sobral (2009), as TIC têm reinventado o estilo de pensar, aprender e viver, ampliando-se o leque de significações para a construção do conhecimento.

Além disso, as NTICs possibilitam mudanças fundamentais à vida das pessoas, na sociedade, nas crenças, na cultura, na vida econômica, nas formas de trabalho e também no processo de ensino-aprendizagem nas escolas. As mudanças que essas tecnologias trouxeram para a sociedade atual representam um desafio para a educação porque o universo de conhecimentos está sendo revolucionado profundamente.

Também foi questionado ao professor seu conhecimento acerca das NTICs, e foi obtida a seguinte resposta:

Quadro 02 – Entrevistado P1 – Pergunta nº 7.

. Você conhece as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs)? Se sim, dê o seu conceito.	R: <i>Sim, são as tecnologias que surgiram com a Revolução Industrial, contribuindo para ampliar o acesso à comunicação e tem sido apropriado para facilitar o conhecimento no âmbito escolar.</i>
---	--

Fonte: Construído com os dados da pesquisa

Ao fornecer essa resposta o professor demonstra já ter conhecimento amplo sobre as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, assim como destaca a apropriação destas em esfera educacional como recurso facilitador no processo de compartilhamento do conhecimento.

Esse aspecto é discutido nas palavras de Oliveira (2001) quando destaca a relação educação e tecnologia. Pois o conhecimento envolve áreas diversificadas do saber e se expressa através do conteúdo curricular numa abordagem com as NTICs e prevê também a interação entre professor/aluno/conhecimento. Por estar em processo de configuração e por compreender território difícil de delimitar, caracterizado por muitos deslocamentos de centro e margens, relacionados à objetivação das tecnologias mesmas e da sua incorporação educacional, bem como aos espaços e fluxos envolvidos.

Quando questionado sobre as formas de utilização das NTICs no processo educacional foi obtida a seguinte resposta:

Quadro 03 – Entrevistado P1 – Pergunta nº 8.

8. Como educador (a), de que forma você utiliza as NTICs no processo educacional?	R: <i>Solicitando a pesquisa na Internet e o uso vídeos, filmes em sala de aula...</i>
---	--

Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Destaca-se mais uma vez o uso da internet, que em concordância com outras tecnologias torna-se uma ferramenta proveitosa no processo de ensino-aprendizagem. Esta que com o

advento das redes sociais, apresentou novas formas de interação e comunicação. Entre essas novas formas, A internet também traz muitos benefícios para a educação, tanto para os professores como para os alunos. Como o próprio professor sugere em sua resposta, esta pode ser utilizada como meio de pesquisa, acesso a materiais de mídias como filmes, músicas, portais de busca, etc. Assim, também tornar mais vantajosa a aprendizagem e dinâmica a elaboração das aulas.

Em seguida, ao ser questionado sobre os incentivos dados pela escola em que trabalha para o uso das NTICs no ensino, P1 apresentou a seguinte resposta:

Quadro 04 – Entrevistado P1 – Pergunta nº 10.

<p>A escola que você trabalha incentiva o uso das NTICs? Se sua resposta for sim, explique de que forma acontece esse incentivo.</p>	<p>R: <i>Sim, procurando manter o laboratório de informática sempre em condições de uso e o incentivo para que os professores utilizem as NTICs em sala de aula.</i></p>
--	--

Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

É satisfatório saber que a Escola Novo Milênio (nome fictício) onde o professor P1 atua, incentiva seus profissionais e alunos a utilizarem as NTICs como auxílio educacional, mantendo a disposição da comunidade um laboratório equipado com tecnologias capazes de facilitar seu acesso à informação e ao conhecimento.

Pois, por conta dos novos avanços tecnológicos, a escola precisa compreender e incorporar as NTICs, desvendando os seus códigos, dominando as possibilidades de expressão e as possíveis maneiras de mobilizá-las, uma vez que através das novas tecnologias, segundo Moran (2005, p.23) “é possível facilitar a interação, a troca e a colaboração de informações”. Todavia, elas não resolvem sozinhas os problemas, tais como: as dificuldades de entender e aceitar os outros como são, de compreender o mundo interior próprio e o dos outros.

Também foi questionado ao professor quais os impactos causados pela era digital na educação? E como as pessoas estão vivenciando esse momento considerado mais virtual, do que real? Assim P1 respondeu:

Quadro 05 – Entrevistado P1 – Pergunta nº 12.

<p>Em sua opinião, quais os impactos causados pela era digital na educação? E como as pessoas estão vivenciando esse momento considerado mais virtual, do que real?</p>	<p>R: <i>A era digital facilitou o acesso à informação, democratizando. Por outro lado a geração atual não conseguiu ainda a usar as NTICs se informar e se "fomar". Acaba que o mundo virtual se dá mais no campo do entretenimento, o que não contribui para a formação de cidadão mais consciente socialmente.</i></p>
---	---

Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Desta forma, ao destacar que a “geração atual” como é chamada por ele, ainda não consegue usar as NTICs para se “formar”, podemos perceber que a escola, em seu papel como instituição formadora, deve adotar uma postura mais voltada para o desenvolvimento desses alunos. Diante desse contexto, a educação deve ter uma nova dinâmica focalizada no impacto do progresso tecnológico, na globalização, na urbanização, nas polarizações e no novo papel do Estado, inserido em uma sociedade marcada por uma maior complexidade, maior diversidade e desigualdade, com um alto ritmo de transformação, exigindo respostas mais flexíveis e mecanismos participativos que envolvem todos os membros da sociedade (DOWBOR, 2005).

Dentre os aspectos descritos, verifica-se que os avanços tecnológicos podem transformar as formas de aprendizagem e introduzir outras maneiras de apreender o conhecimento. A informação e o conhecimento tornaram-se importantes em virtude das novas precisões da sociedade atual, pois tal situação gerou uma ação por um saber especializado que pode transformar a sociedade no processo educativo.

O segundo professor participante, aqui identificado como “P2” é do sexo feminino, tem 31 anos, tem graduação e especialização, leciona a 8 anos e atualmente atua como professora de Sociologia no ensino médio. Ao ser questionada sobre como utiliza as NTICs no processo educacional, a professora forneceu a seguinte resposta:

Quadro 06 – Entrevistado P2 – Pergunta nº 8.

<p>8. Como educador (a), de que forma você utiliza as NTICs no processo educacional?</p>	<p>R: <i>Fazemos um uso ponderado das NTICs, pois buscamos usá-los como recursos que complementam e disseminam o conhecimento e não como única fonte. Até por que os inúmeros recursos promovidos pela internet têm dificultado um pouco a aprendizagem dos jovens, pois estes ainda precisam entender que a informação está presente de maneira prática e rápida, porém precisamos ter a capacidade de filtrar e analisar essas informações. Dessa maneira, buscamos instigar o uso de páginas em redes sociais, aplicativos, ferramentas de pesquisa (sites e blogs), músicas e vídeos compartilhados na internet que estejam relacionados aos conteúdos abordados na aula, uso de alguns equipamentos (TV, data show, tablet) que auxiliam na exposição do conteúdo e dinamizam as aulas, entre outros.</i></p>
--	--

Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

A partir da resposta fornecida pela professora, podemos perceber o caráter educacional que as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação tem, porém como ela mesma descreve, há a necessidade de filtrar e analisar as informações que são fornecidas, principalmente como professores, que passarão essas informações para seus alunos.

No que cabe ao impacto causado pelo uso dessas tecnologias no espaço acadêmico, essa dinâmica é aguçada ao trabalhar o conteúdo em sala de aula, pois o professor realiza o papel de mediador e seletor, promovendo a interação entre os alunos, as tecnologias e o conhecimento. Sendo assim, o professor necessita estar se preparando para lidar com as novas situações impostas pelas atualizações presentes no mundo tecnológico e o reflexo destas na sala de aula.

No seguinte questionamento, P2 é conduzida a responder qual seu nível de conhecimento com os recursos de informática, e assim marca a seguinte alternativa:

Quadro 07 – Entrevistado P2 – Pergunta nº 9.

Qual seu nível de conhecimento com os recursos de informática?	R: (x) <i>Avançado – Acessa sites em geral, digita textos, realiza pesquisas, utiliza aplicativos.</i>
--	--

Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Para chegar a tal nível, a professora provavelmente passou por uma série de processos formadores, sejam eles de formação inicial ou continuada, nesse contexto descrito pela professora verificamos a necessidade que há em viabilizar processos de formações de professores que abordem tecnologias como sistemas operacionais, plataformas de pesquisa, editores de conteúdo, entre outros, para o manuseio destes na prática pedagógica, visando a melhor capacitação destes profissionais, para diversos momentos de uso destas tecnologias, uma vez que “a tecnologia modifica a expressão criativa do homem, alterando sua forma de adquirir conhecimentos” (FRÓES, 2004, p. 56).

Em seguida, foi questionado a professora se a escola em que trabalha incentiva o uso das NTICs? Sendo dada a seguinte resposta:

Quadro 08 – Entrevistado P2 – Pergunta nº 10.

<p>A escola que você trabalha incentiva o uso das NTICs? Se sua resposta for sim, explique de que forma acontece esse incentivo.</p>	<p>R: <i>Sim. A equipe gestora busca sempre promover formações e orientações que possibilitem o professor utilizar os recursos tecnológicos que estão disponíveis na escola (laboratórios móveis de computadores, lousa digital, equipamentos de projeção. Além do mais alguns documentos e informações são repassadas para os professores através de programas e ferramentas disponíveis na internet, facilitando a comunicação e o acesso a relatório e dados dos resultados e avaliações.</i></p>
--	--

Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Assim, percebe-se que a escola em que a professora atua busca sempre atualizar seus funcionários com formações continuadas, assim como os equipamentos tecnológicos do seu laboratório de informática, ampliando a capacidade de acesso dos professores e dos alunos, até mesmo pelo uso das ferramentas tecnológicas em outras atribuições fora da sala de aula. Como já foi dito, destaca-se o importante objeto que é a tecnologia somada ao uso no ambiente escolar. Porém, assim como faltam professores capacitados para operar essas tecnologias em sala de aula, também faltam os equipamentos necessários para serem trabalhados no fazer pedagógico. Nesse contexto devem ser abordados vários pontos e questionamentos, como por exemplo, a falta de verbas para adquirir esses equipamentos, sobretudo computadores, que tem uma ligação mais direta com alunos e professores, que geralmente tem acesso a essas ferramentas no cotidiano.

A seguir, a professora foi questionada acerca das maneiras que a escola pode alertar os alunos sobre o lado positivo e negativo do uso das tecnologias e de estar conectado a internet, proferindo a seguinte resposta:

Quadro 09 – Entrevistado P2 – Pergunta nº 11.

<p>Em sua opinião, de que maneira a escola pode alertar os alunos sobre o lado positivo e negativo do uso das tecnologias e de estar conectado a internet?</p>	<p>R: <i>Orientando para a não comodidade de acesso fácil a informação, e mostrando que estes precisam aprender a filtrar a informação desejada. Assim como também demonstrando que estes devem ser utilizados de maneira favorável e consciente a disseminação do conhecimento e não de forma aleatória.</i></p>
--	---

Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

P2 também destaca um ponto já discutido acima, que é a necessidade em filtrar as informações que estão de certa forma “soltas” na internet, assim como a utilização das tecnologias na educação, que ainda apresenta desafios que precisam ser equacionados, uma vez que as mídias educacionais modificam as formas de trabalhar o conhecimento e exigem novas formas de organização do tempo, do espaço, das relações internas da escola, ou seja, exigem mudanças organizacionais; como também exige um universo mais descentralizado, mais flexível, mais participativo, mais interativo, de forma a enfrentar os novos desafios (LINHARES, 2007).

O terceiro participante, aqui identificado como “P3” também é do sexo feminino, tem 36 anos, tem graduação e especialização, leciona a 5 anos e atualmente atua como professora de Sociologia no ensino médio. No primeiro ponto foi questionado a ela sobre seus conhecimentos acerca das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, a professora respondeu o seguinte:

Quadro 10 – Entrevistado P3 – Pergunta nº 7.

Você conhece as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs)? Se sim, dê o seu conceito.	R: <i>Sim, acredito e defendo por achar ser de contribuição quando usada claro para aprimoramento dos conhecimentos em todos os sentidos da vida.</i>
---	---

Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

A partir da resposta da professora, e da sua defesa sobre o uso das tecnologias como contribuição na educação, percebemos que a evolução tecnológica que está a cada dia mais emergente, mostra uma nova face para o ensino, um novo leque de possibilidades, e que essas tecnologias promovem uma verdadeira revolução da maneira de pensar a educação. Moran (2005) comenta que ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudar os paradigmas convencionais do ensino que mantêm distantes os professores e alunos. Do contrário, só conseguirá dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A internet é um novo meio de comunicação, mas que pode ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender.

No seguinte questionamento, a professora pode dizer, como educadora, de que forma utiliza as NTICs no processo educacional? Conferindo a seguinte resposta:

Quadro 11 – Entrevistado P3 – Pergunta nº 8.

8. Como educador (a), de que forma você utiliza as NTICs no processo educacional?	<i>Apesar de a escola ainda não proporcionar meios e equipamentos suficientes para que possamos mostrar a sua devida importância, procuro integrar a novas tecnologias através de pesquisas, vídeos, blogs entre outros que acredito ser muito útil, despertando no corpo discente interesses não apenas pelas “redes sociais” tão utilizadas no momento, mas usá-las também a nosso favor tanto para adquirir quanto passar experiências.</i>
---	--

Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Conforme a professora destaca em sua resposta, apesar de a escola em que atua não oferecer as condições necessárias para o uso pedagógico das NTICs, ela sempre procura integrar esses recursos em suas práticas de ensino, deste modo, conforme Moran (2005, p.45) “a tentativa de incorporar a informática à prática docente pode contribuir para que o professor questione e reflita sobre suas visões relativas ao ensino e à aprendizagem dos seus alunos, [...], seu papel na sala de aula”.

O planejamento feito pela professora para ministrar suas aulas buscando explorar o potencial das NTICs em sala de aula, é algo de grande importância, podendo com elas trazer contribuições tanto para alunos, como para a própria professora. Como a professora apresenta, as tecnologias trazem contribuições tanto para adquirir quanto passar experiências. Algumas dessas contribuições são apresentadas com mais detalhes em Grégoire (2006, p.99), pois “esses recursos estimulam os alunos a desenvolverem habilidades intelectuais; [...] mostram mais interesse em aprender e se concentram mais; [...] promove cooperação entre os estudantes”.

Ao ser questionado se a escola em que trabalha incentiva o uso das NTICs? P3 ofereceu a seguinte resposta:

Quadro 12 – Entrevistado P3 – Pergunta nº 10.

<p>A escola que você trabalha incentiva o uso das NTICs? Se sua resposta for sim, explique de que forma acontece esse incentivo.</p>	<p>R: <i>Não o suficiente para que os alunos tenham despertado para tamanha importância e contribuição que as TICs têm a oferecê-los.</i></p>
--	---

Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Assim a professora destaca mais uma vez a importante questão que é o oferecimento de uma estrutura escolar de qualidade para que seja feito o uso efetivo das NTICs como recursos didáticos. A construção de espaços educacionais onde haja o uso da internet por exemplo, torna mais dinâmica a prática de ensino. A falta de recursos como a internet, dificulta o uso das NTICs em sala de aula, e esse é apenas um dos exemplos a serem dados, que favorecem o não uso das NTICs como recurso pedagógica. De fato, Valente (1993) destaca os desafios

enfrentados no contexto escolar quando não se consegue praticar os conhecimentos vivenciados pelos alunos fora do espaço escolar, sem contar que a própria escola pública não proporciona as condições de trabalho necessárias à prática docente.

Em seguida, ao ser questionada sobre quais os impactos causados pela era digital na educação, e como as pessoas estão vivenciando esse momento considerado mais virtual, do que real, P3 deu a seguinte resposta:

Quadro 13 – Entrevistado P3 – Pergunta nº 12.

Em sua opinião, quais os impactos causados pela era digital na educação? E como as pessoas estão vivenciando esse momento considerado mais virtual, do que real?	R: <i>O cuidado com essa troca do real e virtual a todo tempo, devemos ter o controle de nossas ações e saber a hora de viver cada espaço e tempo na vida.</i>
--	--

Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Assim, sobre esse controle do uso das tecnologias destacado pela professora, é possível perceber que em plena sociedade informatizada e tecnológica de onde partem professores e alunos, essas tecnologias agem diretamente no intelecto e na formação social de seus usuários, que segundo Giddens (2004), alteraram a vida em sociedade: visão do mundo, costumes, tradições, práticas, sociais (linguísticas, de trabalho...), modos de pensar, organizações, instituições, entre outros.

Partindo disto, se pode destacar que essa revolução tecnológica ganha cada vez mais espaço social, sobretudo na comunidade em geral, e nesse contexto está localizado o espaço escolar, um espaço que, pelo menos, em teoria busca ser democrático, por tratar-se de um espaço de uso coletivo, não somente de professores e alunos, mais do uso dos mais diversos indivíduos. Para Valente (2005), a escola pertence a um espaço, a uma comunidade. O conhecimento nas suas novas dimensões estabelece uma interação mais efetiva entre a escola e o seu espaço social. As TIC, ao facilitarem a conectividade, constituem uma ponte de integração entre o saber e a escola.

P3 também respondeu de que maneira a escola pode alertar os alunos sobre o lado positivo e negativo do uso das tecnologias e de estar conectado na internet:

Quadro 14 – Entrevistado P3 – Pergunta nº 11.

Em sua opinião, de que maneira a escola pode alertar os alunos sobre o lado positivo e negativo do uso das tecnologias e de estar conectado na internet?	R: <i>Trabalhando com todas as formas de TICs, expondo casos, elaborando projetos, levando até os alunos o mundo atual e o que realmente acontece de forma clara e objetiva, despertando com certeza o interesse nos alunos. Deixando assim muito claro os malefícios e benefícios delas.</i>
--	---

Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Pode-se, portanto, perceber que a aprendizagem e interação entre professor e aluno pode ocorrer mediante as formas e estratégias desenvolvidas no fazer pedagógico cotidiano, seja ele mediado ou não pelo uso das NTICs.

O quarto professor participante, aqui identificado como “P4” também é do sexo feminino, tem 39 anos, é pós-graduada (mestrado), leciona a 9 anos e atualmente atua como professora de Sociologia no ensino médio. A professora foi questionada sobre seus conhecimentos acerca das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, e respondeu o seguinte:

Quadro 15 – Entrevistado P4 – Pergunta nº 7.

Você conhece as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs)? Se sim, dê o seu conceito.	R: <i>As novas tecnologias de comunicação tem por objetivo proporcionar uma a educação uma nova dimensão no tocante a desenvolver novas formas de ensino e transmissão do conhecimento. De formas dinâmicas e atrativas</i>
---	---

Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

A professora em sua resposta já destaca mais uma vez a importância das novas tecnologias da informação e comunicação na educação, também é evidenciado o uso destas no desenvolvimento de novas formas de ensino no espaço escolar. Para além da sala de aula, observamos que as tecnologias já se faziam presentes em diversas áreas de interesse social, cultural e político, assistindo assim à sua aplicação na indústria, na pesquisa científica, nas comunicações, nos transportes e nos mais diversos serviços. A sua introdução na sociedade, em geral, começou por revolucionar os métodos de gestão e de produção e os processos de produção científica, e, atualmente, também utilizadas em diversas atividades nos serviços de saúde, serviços bancários, escritórios, como enfatizado aqui, nas escolas e nos lares de milhares de pessoas (MENEZES NETO, 2004).

Quando questionada acerca das formas que utiliza as NTICs no processo educacional, P4 conferiu a seguinte resposta:

Quadro 16 – Entrevistado P4 – Pergunta nº 8.

Como educador (a), de que forma você utiliza as NTICs no processo educacional?	R: <i>Buscando conteúdos que possam ser ensinados através de aparelhos digitais como (tablets, smartphones etc) buscando aplicativos, filmes, desenvolvendo pesquisas com uso das NTICs.</i>
--	--

Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Ao demonstrar suas técnicas de ensino com o uso das NTICs, P4 demonstra a integralização não apenas das tecnologias mais convencionais como o computador, mais também de aparatos que estão cada vez mais em posse de indivíduos de todas as idades nos dias atuais, como é o caso dos smartphones e tablets. Quando houver o acesso fácil a estes, deve ser incentivado seu uso educacional, fora e sobretudo dentro do espaço escolar.

No entender de Veiga (2001), a escola ao introduzir o computador ou qualquer que seja a tecnologia como um meio de aprendizagem não deve deixar que estes se tornem um artigo de luxo, mas sim um meio de desenvolver sujeitos mais críticos, sociáveis e independentes, repensando assim o seu papel frente as NTICs.

No questionamento seguinte, a professora dispõe uma interessante resposta quando sobre de que maneira a escola pode alertar os alunos sobre o lado positivo e negativo do uso das tecnologias e de estar conectado na internet:

Quadro 17 – Entrevistado P4 – Pergunta nº 11.

<p>Em sua opinião, de que maneira a escola pode alertar os alunos sobre o lado positivo e negativo do uso das tecnologias e de estar conectado na internet?</p>	<p>R: <i>A escola precisa trabalhar em sintonia com a modernidade. Assim o professor terá de ser o moderador entre mundo real e meios virtuais de pesquisa. Mostrar ao aluno que a internet é um meio de pesquisa importante, mas precisamos direcionar o olhar do aluno para a correta pesquisa. A maior dificuldade é a fragilidade de nossa educação, pois conforme Pierre Lévy aponta, para que aos meios digitais sejam utilizados com qualidade precisamos ter uma educação básica de qualidade.</i></p>
---	--

Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Partindo dessa resposta, percebe-se que a professora demonstra ter domínio do uso das NTICs dentro e fora da sala de aula, e inclusive busca trabalhar com as tecnologias em seu potencial educacional com os alunos, deixando isso claro quando diz: “Mostrar ao aluno que a internet é um meio de pesquisa importante”, certificando mais uma vez o uso da internet como tecnologia a favor do ensino. Por outro lado, a despeito desse intenso uso da internet e de práticas letradas mediadas por computadores, vê-se que os professores têm que buscar cada vez mais práticas em contexto escolar que se valem efetivamente, e que diferenciem daquilo que já é praticado pelos alunos fora das salas de aula, mesmo que essas práticas sejam prejudicadas por uma série de fatores, como falta de recursos materiais e financeiros, ausência de estruturas físicas e, até mesmo, receio dos docentes diante das novas possibilidades

imprevistas que são postas em uso quando se permite a utilização das tecnologias digitais (VALENTE, 1993).

P4 também respondeu quais os impactos causados pela era digital na educação, e como as pessoas estão vivenciando esse momento considerado mais virtual, do que real:

Quadro 18 – Entrevistado P4 – Pergunta nº 12.

<p>Em sua opinião, quais os impactos causados pela era digital na educação? E como as pessoas estão vivenciando esse momento considerado mais virtual, do que real?</p>	<p>R: <i>As informações e o acesso ao conhecimento de forma geral estão se tornando essenciais na sociedade. As tecnologias avançaram de maneira impressionante, gerando inúmeras formas inovadoras de acesso, mas o controle sobre o conhecimento continua em poucas mãos, não temos um plano de educação, não temos educação de qualidade para as classes economicamente inferiores.</i></p>
---	--

Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Quando a professora destaca que o controle das informações permanecem na mão de poucos ela enfatiza uma problemática ligada diretamente as condições da educação atual, pois não só nos espaços escolares, mas em qualquer espaço social a “informação se transformou em recurso fundamental em qualquer situação” (MAÑAS, 2008, p.47). Essa necessidade informacional, pode ser um produto direto da junção do uso de tecnologias e educação, proporcionando a transmissão eficaz de informações que possibilitam aos alunos refletirem sobre o que se ensina e a utilidade deste ensino na prática cotidiana.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões aqui apresentadas, verificou-se a problematização do uso das NTICs como recursos na prática pedagógica. Destacando os desafios enfrentados pelos professores para aplicação das novas tecnologias da informação e comunicação em sala de aula e os reflexos das NTICs no processo de ensino aprendizagem nos espaços educativos, assim como foi abordado (brevemente) os processos formativos para o uso dessas tecnologias pelos quais esses professores passaram.

Partindo disso, buscou-se entender a capacidade de ensino do professor/pesquisador diante de uma nova realidade informacional, onde cada vez mais este deve buscar novos conteúdos e criar dinâmicas e técnicas de ensino diferenciadas utilizando como recurso as tecnologias ao seu dispor. Como também, o papel do aluno na relação aprender/ensinar, buscando compreender suas formas de enxergar novos questionamentos e pontos de vista das realidades sociais a qual estão inseridos. Um dos pontos de destaque está na apresentação do ensino da Sociologia no ensino médio, buscando sempre responder qual o objetivo do ensino da Sociologia no Ensino Médio. Esta que é um elemento essencial para uma educação transformadora, pois trata-se de uma disciplina necessária para o desenvolvimento do intelecto e da criticidade dos estudantes.

Enfatizou-se os processos educativos respaldados pelo uso das tecnologias como recursos didáticos, abordando os pontos de vista sobre uma nova realidade de ensino, onde ferramentas como a internet tornam-se capazes de proporcionar uma nova abordagem didática ao professor e uma melhor percepção ao aluno. Salienta-se que se utilizadas da maneira correta, as NTICs propiciam um leque de novas possibilidades para adquirir conhecimento. Apesar dessas tecnologias ainda não estarem ao alcance de todos e não serem completamente aproveitadas na educação, percebe-se a capacidade delas em alavancar o processo educativo, quando utilizadas adequadamente. Portanto, é notória a importância das NTICs para uma aprendizagem de qualidade.

Ao interligar o objeto de estudo da Sociologia com o uso pedagógico das NTICs concebemos uma escola pautada em novos modelos de ensino e aprendizagem, ajustada a essa nova realidade na sociedade da informação. Um professor que torne suas aulas de Sociologia mais interessantes, com novas possibilidades oferecidas pela internet e as mídias digitais, que conduza os alunos a desenvolver seu potencial, e que antes disso exista um planejamento e uma formação autêntica. Assim, levando em conta a pesquisa realizada com os professores de sociologia do ensino médio do cariri paraibano, concluímos que se afirma o impacto positivo

que a preparação destes para uso das NTICs tem no contexto escolar, pois elas beneficiam em vários aspectos o sucesso educacional dos estudantes, ressaltando seu potencial em melhorar e favorecer o aprendizado. Não deixando de observar o grande desafio que ainda é o uso pedagógico das NTICs no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicolau. **Dicionário de Filosofia**. Tradução de Alfredo Bosi. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**. Trad. Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- _____. **Sobre educação e juventude: conversas com Riccardo Mazzeo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- BORDIEU, Pierre. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- _____. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- _____. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e B**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRIDI, Maria Aparecida. ARAÚJO, Silvia Maria. MOTIM, BenildeLenzi. **Ensinar e aprender Sociologia no ensino médio**. São Paulo: Contexto, 2014.
- CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**. Vol. 1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.
- _____. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- _____. **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- DOWBOR, L. **Os desafios da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FLICK, U. . Entrevista episódica. In: **BAUER, M. W; GASKELL, G. (Orgs.), Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático (pp. 114-136)**. (P. A. Guareschi, Trad.). Petrópolis: Vozes (Original publicado em 2000).
- _____. **WasistqualitativeForschung? EinleitungundÜberblick. [O que é pesquisa qualitativa? Uma introdução.]**. Em U. Flick, E. vonKardorff& I. Steinke, (Orgs.),

QualitativeForschung: EinHandbuch [Pesquisa qualitativa - um manual] (pp. 13-29). Reinbek: Rowohlt. (2000).

_____. **Qualitative Forschung: Theorie, Methoden, Anwendung in Psychologie und Sozialwissenschaften.** [Pesquisa qualitativa: teoria, métodos, aplicação na psicologia e nas ciências sociais]. Reinbek: Rowohlt. (1995).

FREIRE, P; ILLICH, Ivan. Diálogo. In:_____. **Seminario Invitación A Concientizar y Desescolarizar: Conversación permanente, Genebra, 1974.** Atas. Buenos Aires, BúsquedaCeladec. 1975, 109 p.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 41ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRÓES, J. R. M. **A relação homem-máquina e a questão da cognição.** Salto para o futuro. TV e Informática na Educação. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

GIDDENS, A. **Sociologia** (Trad. de Sandra Regina Netz). Porto Alegre: Artmed, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GREGOLIN, Maria do RosarioValencise. **A ANÁLISE DO DISCURSO: CONCEITOS E APLICAÇÕES.** São Paulo: Alfa, 1995.

GRÉGOIRE, R. **O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias.** Campinas: Papirus, 2006.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa.** Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** Tradução: Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008.

KENSKI, **Tecnologias E Ensino Presencial E a Distância.** Campinas, SP: Papirus Editora, 2003.

_____. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva.** São Paulo: Edições Loyola, 1998.

_____. **Cibercultura**. Trad. Carlos Ireneu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 2010;

_____. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2.ed. Trad. Carlos Ireneu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010.

LINHARES, R. N. **Novas tecnologias aplicadas ao ensino**. Aracaju: UNIT, 2007.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Comunicação e Mediações culturais. **Revista Brasileira de Comunicação**, São Paulo, vol. XXIII, n. 1, jan. /jun. 2000.

_____. **A Comunicação na Educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

MANÃS, A. V. **Administração das novas tecnologias da informação**. São Paulo: Atlas, 2008.

MAYRING, Ph. **Einführung in die qualitative Sozialforschung [Introdução à pesquisa social qualitativa]**. 5 ed. Weinheim: Beltz, 2002.

MENEZES, NETO E. L. **Computador e escola: a ótica do aluno**. São Cristóvão, 2004. Dissertação (Mestrado em Educação). 2004..

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas-SP: Papyrus, 2005.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 2.ed. Editado em inglês por Gerard Duveen, Traduzido do inglês por Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ. Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Do mito da tecnologia ao paradigma tecnológico: a mediação tecnológica nas práticas didático-pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: ANPEd, n. 18, p. 101-107, set./dez. 2001.

SOBRAL, M. N. S. **Um discurso sobre as TICs e a prática educativa intercultural em EAD**. In: Conexões: educação, comunicação inclusão e interculturalidade. Porto Alegre: Redes Editora, 2009.

VALENTE, J.A. Por quê o computador na educação? In: José A. Valente (org.). **Computadores e Conhecimento: repensando a educação**. Campinas: Unicamp/Nied, 1993. pp. 24-44.

_____. **Informática na educação: do livro ao software**. Florianópolis: ENDIPE, 2005.

VEIGA, M. S. **Computador e educação? Uma ótima combinação**. Petrópolis, 2001. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/inedu01.htm>.

APÊNDICES
QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

1. Sexo: () Feminino (X) Masculino
2. Idade: **52 anos**
3. Escolaridade: **Pós-graduação**
4. Há quanto tempo leciona? **15 anos**
5. Qual nível leciona atualmente? **Fundamental e séries iniciais**

6. Você costuma ler diariamente? Utiliza livros ou realiza leituras no formato digital? Ou as duas coisas?

R Diariamente, em livros ou na forma digital.

7. Você conhece as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs)? Se sim, dê o seu conceito.

R Sim são as tecnologias que surgiram com a Revolução Industrial, contribuindo para ampliar o acesso a comunicação e tem sido apropriado para facilitar o conhecimento no âmbito escolar.

8. Como educador (a), de que forma você utiliza as NTICs no processo educacional?

R Solicitando a pesquisa na Internet e o uso vídeos, filmes em sala de aula.

9. Qual seu nível de conhecimento com os recursos de informática?

(x) Avançado – Acessa sites em geral, digita textos, realiza pesquisas, utiliza aplicativos diversos, captura vídeos, realiza downloads e uploads de arquivos.

() Intermediário – Acessa site em geral/as redes sociais, digita textos e armazena arquivos.

() Básico – Somente digita e imprime textos

10 A escola que você trabalha incentiva o uso das NTICs? Se sua resposta for sim, explique de que forma acontece esse incentivo.

R Sim. Procurando manter o laboratório de informática sempre em condições de uso e o incentivo para que os professores utilizem as NTICs em sala de aula.

11. Em sua opinião, de que maneira a escola pode alertar os alunos sobre o lado positivo e negativo do uso das tecnologias e de estar conectado na internet?

R Através de conversas e palestras, usando como recurso as próprias NTICs.

12. Em sua opinião quais os impactos causados pela era digital na educação? E como as pessoas estão vivenciando esse momento considerado mais virtual, do que real?

RA era digital facilitou o acesso a informação, democratizando. Por outro lado a geração atual não conseguiu ainda a usar as NTICs se informar e se "fomar". Acaba que o mundo virtual se dá mais no campo do entretenimento, o que não contribui para a formação de cidadão mais consciente socialmente.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

1. Sexo: (x) Feminino () Masculino
2. Idade: **31 anos**
3. Escolaridade: **Superior completo – Especialização**
4. Há quanto tempo leciona? **8 anos**
5. Qual nível leciona atualmente? **Ensino Médio**

6. Você costuma ler diariamente? Utiliza livros ou realiza leituras no formato digital? Ou as duas coisas?

Utilizo as duas formas de leitura.

7. Você conhece as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs)? Se sim, dê o seu conceito.

Sim. As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação são instrumentos tecnológicos e inovações que facilitam a comunicação e interação dos indivíduos, promovendo assim maior interatividade, pois o uso destes recursos estão cada vez mais presente no espaço educacional.

8. Como educador (a), de que forma você utiliza as NTICs no processo educacional?

Fazemos um uso ponderado das NTICs, pois buscamos usá-los como recursos que complementam e disseminam o conhecimento e não como única fonte. Até por que os inúmeros recursos promovidos pela internet têm dificultado um pouco a aprendizagem dos jovens, pois estes ainda precisam entender que a informação esta presente de maneira prática e rápida, porém precisamos ter a capacidade de filtrar e analisar essas informações. Dessa maneira, buscamos instigar o uso de páginas em redes sociais, aplicativos, ferramentas de pesquisa (sites e blogs), músicas e vídeos compartilhados na internet que estejam relacionados aos conteúdos abordados na aula, uso de alguns equipamentos (TV, data show, tablet) que auxiliam na exposição do conteúdo e dinamizam as aulas, entre outros.

9. Qual seu nível de conhecimento com os recursos de informática?

(x) Avançado – Acessa sites em geral, digita textos, realiza pesquisas, utiliza aplicativos diversos, captura vídeos, realiza downloads e uploads de arquivos.

() Intermediário – Acessa site em geral/as redes sociais, digita textos e armazena arquivos.

() Básico – Somente digita e imprime textos

10 A escola que você trabalha incentiva o uso das NTICs? Se sua resposta for sim, explique de que forma acontece esse incentivo.

Sim. A equipe gestora busca sempre promover formações e orientações que possibilitem o professor utilizar os recursos tecnológicos que estão disponíveis na escola (laboratórios móveis de computadores, lousa digital, equipamentos de projeção. Além do mais alguns documentos e

informações são repassadas para os professores através de programas e ferramentas disponíveis na internet, facilitando a comunicação e o acesso a relatório e dados dos resultados e avaliações.

11. Em sua opinião, de que maneira a escola pode alertar os alunos sobre o lado positivo e negativo do uso das tecnologias e de estar conectado a internet?

Orientando para a não comodidade de acesso fácil a informação, e mostrando que estes precisam aprender a filtrar a informação desejada. Assim como também demonstrando que estes devem ser utilizados de maneira favorável e consciente a disseminação do conhecimento e não de forma aleatória.

12. Em sua opinião quais os impactos causados pela era digital na educação? E como as pessoas estão vivenciando esse momento considerado mais virtual, do que real?

O que considero mais preocupante é a comodidade de acesso a informação, o que muitas vezes tem causado um certo desinteresse em aprender e conhecer as coisas. Outro fator que tem apresentado muita dificuldade é o controle de acesso à internet, uma vez que os jovens desejam estar conectados 24 h por dia as redes sociais, compartilhando apenas momentos e “status”. Sem utilizar as ferramentas tecnológicas a favor do conhecimento, mas na verdade apenas para compartilhar emoções.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

1. Sexo: Feminino () Masculino
2. Idade: 36
3. Escolaridade: Especialista
4. Há quanto tempo leciona? 5 anos
5. Qual nível leciona atualmente? Ensino Médio
6. Você costuma ler diariamente? Utiliza livros ou realiza leituras no formato digital?
Ou as duas coisas?
Sim, acho interessante e de grande importância as inúmeras possibilidades disponíveis hoje para que possas aprimorar ainda mais nossos conhecimentos, podendo assim promover uma melhor aula.
7. Você conhece as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs)? Se sim, dê o seu conceito.
Sim, acredito e defendo por achar ser de contribuição quando usada claro para aprimoramento dos conhecimentos em todos os sentidos da vida.
8. Como educador (a), de que forma você utiliza as NTICs no processo educacional?
Apesar da escola ainda não proporcionar meios e equipamentos suficientes para que possamos mostrar a sua devida importância, procuro integrar a novas tecnologias através de pesquisas, vídeos, blogs entre outros que acredito ser muito útil, despertando no corpo discente interesses não apenas pelas “redes sociais” tão utilizadas no momento, mas usá-las também a nosso favor tanto para adquirir quanto passar experiências.
9. Qual seu nível de conhecimento com os recursos de informática?
 Avançado – Acessa sites em geral, digita textos, realiza pesquisas, utiliza aplicativos diversos, captura vídeos, realiza downloads e uploads de arquivos.
 Intermediário – Acessa site em geral/as redes sociais, digita textos e armazena arquivos.
 Básico – Somente digita e imprime textos
10. A escola que você trabalha incentiva o uso das NTICs? Se sua resposta for sim, explique de que forma acontece esse incentivo.
Não é suficiente para que os alunos tenham despertado para tamanha importância e contribuição que as TIC's têm a oferecer-las.
11. Em sua opinião, de que maneira a escola pode alertar os alunos sobre o lado positivo e negativo do uso das tecnologias e de estar conectado na internet?

Trabalhando com todas as formas de TIC's, expondo casos, elaborando projetos, levando até os alunos o mundo atual e o que realmente acontece de forma clara e objetiva, despertando com certeza o interesse nos alunos. Deixando assim muito claro os malefícios e benefícios delas.

12. Em sua opinião quais os impactos causados pela era digital na educação? E como as pessoas estão vivenciando esse momento considerado mais virtual, do que real? O cuidado com essa troca do real e virtual a todo tempo, devemos ter o controle de nossas ações e saber a hora de viver cada espaço e tempo na vida.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

1. Sexo: (x) Feminino () Masculino

2. Idade: 39

3. Escolaridade: Pós-graduação (mestrado)

4. Há quanto tempo leciona? 09 anos

5. Qual nível leciona atualmente? Ensino Médio

6. Você costuma ler diariamente? Utiliza livros ou realiza leituras no formato digital? Ou as duas coisas?

R/Diariamente realizo leitura através de meios digitais, mais com frequência utilizo livros e outros tipos de leitura.

7. Você conhece as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs)? Se sim, dê o seu conceito.

R/ As novas tecnologias de comunicação tem por objetivo proporcionar uma a educação uma nova dimensão no tocante a desenvolver novas formas de ensino e transmissão do conhecimento. De formas dinâmicas e atrativas

8. Como educador (a), de que forma você utiliza as NTICs no processo educacional?

R/ Buscando conteúdos que possam ser ensinados através de aparelhos digitais como (tablets, smart fones etc) buscando aplicativos, filmes, desenvolvendo pesquisas com uso das ntics.

9. Qual seu nível de conhecimento com os recursos de informática?

(x) Avançado – Acessa sites em geral, digita textos, realiza pesquisas, utiliza aplicativos diversos, captura vídeos, realiza downloads e uploads de arquivos.

() Intermediário – Acessa site em geral/as redes sociais, digita textos e armazena arquivos.

() Básico – Somente digita e imprimi textos

10 A escola que você trabalha incentiva o uso das NTICs? Se sua resposta for sim, explique de que forma acontece esse incentivo.

R/ No estado da Paraíba, atualmente o governo proporciona e motiva o uso de novas tecnologias com desenvolvimento de sistemas e aplicativos como o Studos (aplicativo com provas e simulados, questões de Enem etc) e o e-ducador. Além de na escola disponibilizar projetores de imagens, filmes e documentários.

11. Em sua opinião, de que maneira a escola pode alertar os alunos sobre o lado positivo e negativo do uso das tecnologias e de estar conectado na internet?

R/ A escola precisa trabalhar em sintonia com a modernidade. Assim o professor terá de ser o moderador entre mundo real e meios virtuais de pesquisa. Mostrar ao aluno que a internet é um meio de pesquisa importante, mas precisamos direcionar o olhar do aluno para a correta pesquisa. A maior dificuldade é a fragilidade de nossa educação, pois conforme Pierre Levy aponta, para que a os meios digitais sejam utilizados com qualidade precisamos ter uma educação básica de qualidade,

12. Em sua opinião quais os impactos causados pela era digital na educação? E como as pessoas estão vivenciando esse momento considerado mais virtual, do que real?

R/As informações e o acesso ao conhecimento de forma geral estão se tornando essenciais na sociedade. As tecnologias avançaram de maneira impressionante, gerando inúmeras formas inovadoras de acesso, mas o controle sobre o conhecimento continua em poucas mãos, não temos um plano de educação, não temos educação de qualidade para as classes economicamente inferiores.